

# Memória Descritiva

## Projecto Prático de InDesign

### Introdução

No âmbito académico, a modos de comprovar os conhecimentos adquiridos aquando o curso baseado no software de paginação Adobe InDesign, através da plataforma de formação FLAG, por meio do formador Eduardo Antunes, foi requerido, aos formandos da turma de Graphic Designer, que elaborassem um projecto baseado numa revista com alguns critérios e requisitos a ter em conta, sendo que o tema deste projecto seria opção livre de cada formando.

### O tema

Dado que sou morador numa zona rural, onde predominam as vinhas, numa localidade conhecida pelos seus vinhos, nomeadamente Palmela, optei por considerar a temática sobre os vinhos e adegas existentes nesta localidade.

Após uma primeira fase de pesquisa, encontrei informação e corpo de texto suficientes para poder trabalhar, nomeadamente o XVIII Concurso de Vinhos da Península de Setúbal.

<https://vinhosdapieninsuladesetubal.org/noticias/sao-56-os-melhores-vinhos-da-peninsula-de-setubal/>

E ainda o site da Rota dos Vinhos, uma identidade localizada na Vila de Palmela que dá a conhecer ao público, num mesmo espaço, o resultado de algumas das adegas do Distrito de Setúbal, por meio de degustação de vinhos e actividades enoturísticas.

<https://rotavinhospsetubal.com/adegas/>

Consegui, assim, ter informação suficiente sobre uma boa quantidade de adegas deste distrito. O propósito seria então dar a conhecer algumas das adegas responsáveis pelos vinhos premiados no XVIII Concurso de Vinhos da Península de Setúbal.

### O público-alvo

Tal projecto será direccionado a um público-alvo um tanto específico, embora possamos considerar duas ou três personas para o efeito.

Poderá ser direccionado a qualquer apreciador desta temática, turista ou não, ou poderá ser direccionado a comerciantes, enquanto suplemento de catálogo.

É considerado que, em comum, são pessoas adultas, pertencentes a uma classe média, pelo menos, e que, apesar de “saberem para aquilo que vão”, desejam ser surpreendidas pela positiva.

Considero assim uma imagem para este projecto que seja sublime e simples tanto quanto possível, num equilíbrio entre as boas normas gráficas e de design (ainda que de forma muito amadora), e um minimalismo que não seja exagerado.

### A cor

Para tal, comecei por escolher uma paleta de cores, a modos de simbolizar cada um dos capítulos.

Através de fotografias das quais considerei tonalidades interessantes, retirei algumas cores e fiz uma eventual selecção. Para as tonalidades de ouro e prata, nomeadamente, pesquisei por uma cor Pantone para cada uma, e fiz a eventual conversão para CMYK.

Com cinco tonalidades diferentes, considerei, para cada uma destas e tendo cada uma destas como base, mais duas tonalidades com luminosidade mais escuras, com a adição de preto a rondar os 50% e os 70%, nomeadamente. O mesmo, de forma similar, foi considerado para outras duas tonalidades de luminosidade mais elevada.

Consegui assim cinco paletes de cor, tendo cinco valores cromáticos cada, sendo que:

A paleta de azuis esverdeados simboliza o Rio Sado, metaforicamente representa alguém que chega “cá”, logo, é a paleta indicada para o Índice e o texto introdutório;



A paleta de roxos representa a uva e o vinho, logo é aquela direccionada para os melhores vinhos do eventual concurso;



As paletes de dourados e pratas servem as listas de premiados com as mesmas designações, nomeadamente;



A paleta de castanhos representa a madeira das pipas e dos barris de vinho, logo, é a direccionada ao capítulo dedicado às adegas.



Arredondei os valores CMYK (valores tais como 45,72% foram arredondados para 46%, por exemplos) e passei à fase de pesquisa por um tipo adequado à mensagem pretendida.

## A tipografia

O requisito principal que trazia em mente passava por conseguir um tipo, cujo corpo servisse o ecrã e o papel, logo seria necessário uma fonte Sans-Serif mas de formas arredondas, mas algo não exagerado e completamente geométrico.

Para títulos e subtítulos, necessitava de um outro tipo de fonte; algo com uma espessura de uma **Cooper Black**, mas com a elegância e “superioridade” de uma **Bodoni** ou de uma **Didot**.

Após uma fase de pesquisa, selecção e exclusão, por meio de considerações e critérios de uma vasta lista de tipos encontrada nas plataformas Adobe Fonts,

Google Fonts, e outras, acabei por seleccionar a fonte **Gill Sans Nova** para dar vida ao corpo, devido aos seus acabamentos em cada um dos tipos, assim como pela sua gama de glifos e famílias existentes. Para destaques, tais como títulos e subtítulos, optei pela **Mencken Std**, pela sua espessura nos caracteres e na formidável elegância de formas arredondas conseguidas nos tipos de caixa-baixa, em itálico principalmente.

## O layout e processo de construção

Dado que já tinha elaborado uns esboços num género de caderno caseiro, já tinha uma noção daquilo que pretendia e, mesmo que não resultasse, ao menos tinha um ponto de partida.

Optei por um layout de doze colunas sobre uma típica folha A4 tendo sempre em mente o corpo a 11pt, com 12pt de entrelinha, e usar, sempre que possível, múltiplos de 3mm, principalmente devido à largura da página (210mm).

Resultou assim um layout com doze colunas por toda a largura da página, cujas entrecolunas têm 6mm, com margens laterais de 18mm, “comendo” assim duas colunas da totalidade.

Foi tida em conta uma margem superior de 21mm, as linhas com 12pt (4,305mm, sensivelmente), e uma totalidade de nove eixos horizontais colocados pela zona da mancha de texto, resultando, como margem inferior/rodapé, um valor de 21,944mm, meramente como valor de “sobra”.

Todo este processo foi conseguido com recurso ao livro “Manual do Tipos” de John Kane (ISBN: 978-85-65985-05-5).

Foram depois estudadas e consideradas hierarquias de texto, considerando três tamanhos para títulos, sendo o primeiro um Mencken Std Extrabold Italic 99/90pt, e o último, da mesma família, embora com 33/30pt. Outros três tamanhos para subtítulos, sendo o primeiro Gill Sans Nova Book 33/30pt e o último, da mesma família, de 22/21pt.

O corpo 11/12pt, com o qual foi construído o layout, foi desmembrado noutras possibilidades tais como itálico, “Small Caps”, e “SemiBold”, e coincidentes destes três. Foi ainda considerado um tipo para legendas, Gill Sans Nova UltraLight Italic 9/8pt e um desmembramento deste para possíveis destaques ou citações, a 16/12pt.

Outros estilos foram eventualmente optados ao longo do desenvolvimento deste projecto, embora considerando sempre esta base hierárquica.

## As fotografias

Procedi então à recolha de fotografias das adegas e das garrafas premiadas. A partir do site da Rota dos Vinhos, recolhi as fotografias das adegas. As imagens das garrafas foram recolhidas a partir de várias fontes.

Devidamente catalogadas e organizadas, e, com recurso à ferramenta “Automate” do Adobe Photoshop, foram editadas num processo automatizado, feito por mim, onde o Modo de Cor passa a ser CMYK, a imagem gira 90°, o fundo seleccionado e eliminado de forma não destrutiva, e os contrastes alterados, resultando numa tonalidade cinza nas mesmas.

As fotografias seleccionadas foram também trabalhadas de forma automatizada para os mesmos efeitos, embora com alguma atenção manual na edição dos contrastes.

## A publicidade

Um dos requisitos do projecto passou por duas páginas de publicidade ao nosso critério, construída pelo próprio formando.

Optei por uma empresa local especializada na concepção de queijos, indo de encontro ao “famoso” queijo de Azeitão, assim como esta costuma ser umas das iguarias que acompanham as degustações de vinhos.

Uma outra empresa que considerei como oportuna foi um restaurante, também local, bastante elogiado pela qualidade das refeições. Quiçá provável ponto de paragem ao leitor que visita algumas das adegas com ajuda desta revista.

Para ambas as situações foram recolhidas imagens e texto dos seus sites oficiais, respectivamente

<https://queijariasimoes.com/>

<https://www.restaurantedonaisilda.com/>

Ambos foram conseguidos num format de página A3, a modos de poder ser reduzido para metade e conseguir qualidade. De realçar que foi tida a atenção de apresentar os textos com um tamanho de corpo com o dobro do valor daquele pretendido a ser colocado na revista.

## A capa

Proponho uma capa o mais simples quanto possível. Embora apenas dois tópicos pareçam desencorajadores a uma primeira vista, o leitor depara-se com o Castelo de Palmela e umas poucas folhas de videira, pelo que, considero, representa a tradição vinícola não só no Concelho de Palmela, como também por toda a Península de Setúbal.

A contracapa, apenas com uma leve tonalidade de azul/esverdeado e alguns ícones das identidades que apoiam a causa da Rota dos Vinhos e que, muito provavelmente, apoiariam a divulgação desta revista.

## O Miolo

Tentando manter uma imagem limpa e minimalista, mas ao mesmo tempo um tanto “atrevida” com títulos exageradamente grandes, ou que fogem da área da mancha de texto, mantive uma determinada coerência na construção do texto, respeitando uma hierarquia, e tentando representá-la de várias formas.

Algumas soluções revelaram-se interessantes, tais como, na página 8, dada a falta de espaço para dispor nesta mesma linha a citação “Melhor Vinho x” num mesmo estilo, optei por dois estilos diferentes para títulos/subtítulos, criei uma linha que conecta à página seguinte o nome do vinho e uma breve descrição, mantendo a garrafa disposta na horizontal, quando na disposição vertical apresentava alguns constrangimentos estéticos.

Outra situação passou pela solução encontrada devido à falta de páginas após as tabelas de “ouros” e “pratas”, resultando num tríptico, na página 10 onde o leitor se depara com as duas páginas de “início de tabela” e eventualmente, desfolhando, tem ambas as tabelas completas “na mesma face”, respectivamente.

Nestas mesmas tabelas, foram consideradas representações diferentes, dando maior destaque à tabela “ouros”.

Já no capítulo dedicado às adegas, a disponibilização das imagens, ao desfolhar, trazem uma sensação de rotação contrária aos ponteiros do relógio.

Ao longo do miolo, encontram-se linhas que saem ou vão de encontro aos títulos; servem apenas como suplemento extra, a modos de “segurar” os elementos e guiar o olho do leitor.

Por fim, algumas soluções menos interessantes mas que foram conseguidas apenas para “desenrascar”, tais como nas páginas 4 e 5, onde o título ocupa ambas as duas páginas e alguns dos caracteres seriam “comidos”

pela espinha. Para solucionar este problema reduzi os valores de kerning e tracking de, e entre, alguns dos caracteres do título, resultando no “r” e no “e”, da palavra “Melhores” ficar localizado em cada uma das páginas. Na linha de baixo, na palavra “Península”, a letra “u” encontra-se dividida na sua espinha, podendo “roubar” alguma da fluidez da forma.

Já na página 9, quando exportada para o formato .pdf, as linhas provenientes da página 8 perdem-se. Foram assim acrescentadas linhas, em tudo iguais às já existentes, apenas nesta página ímpar.

## Auto-crítica

Apesar de ter considerado uma vasta gama de recursos para conseguir elaborar este projecto, devo confessar que investi demasiado tempo na recolha de material que acabou por não ser sequer considerado.

Considero que o layout e as “bases” tipográficas e cromáticas foram bem conseguidas, embora, obviamente, me falte a experiência para saber como resolver determinadas situações, resultado disso o confuso e exagerado resultado de Paragraph e Character Styles no final projecto; com o desenvolver do mesmo, foram crescendo novas necessidades que não foram consideradas logo de início, embora muitos destes estilos acrescentados sirvam como base aos automatismos, sempre que possível.